

Código Coleção:	0739L18602	Componente:	Gênero: conto, crônica, novela, teatro, texto da tradição popular
------------------------	------------	--------------------	---

Bloco I	
Descrição geral da Obra	
Destinada aos alunos da creche II, ou seja, crianças de 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses, a obra Marco queria dormir explora o sentimento do medo a partir da perspectiva de uma criança: medo que a lua derreta, que o vento mau sopra um resfriado, de cair da cama, dentre outros. A ilustração aparece em quase todas as páginas e, no geral, ocupa toda a folha. O relacionamento com a mãe, que é chamada para resolver os medos de Marco e a forma final com que o medo é vencido (a presença da mãe ao lado do filho) mantém coerência com a temática para a qual ele é inscrito: a descoberta de si, da família, amigos e escola. O texto verbal pode ser considerado extenso em relação ao público a que se destina, no entanto, as imagens permitem que a mediação também possa ser realizada por meio de contação de história.	
Critérios da qualidade do texto verbal	
1.2.1 A linguagem do texto não se restringe a palavras utilizadas no cotidiano empregadas com ênfase na função referencial?	Sim
1.2.2 O texto verbal emprega com qualidade figuras de linguagem, como metáforas, metonímias, antíteses, hipérboles e/ou elipses?	Sim
1.2.3 O texto está isento de clichês?	Sim
1.2.4 O texto, caracterizado pela polissemia, permite que os alunos elaborem diferentes leituras, permitindo que o professor conduza um debate sobre as diferenças entre seus pontos de vista?	Sim
1.2.5 O texto verbal está escrito em acordo com um gênero da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.7 quanto para a 1.2.8)?	Sim
1.2.6 A construção do texto corresponde de modo adequado a convenções desse gênero (questão 1.2.5), consolidando ou ampliando um repertório de formas literárias do aluno?	Sim
1.2.7 O texto rompe com as convenções de gêneros da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.5 quanto para a 1.2.6)?	Não
1.2.8 A ruptura com gêneros tradicionais, nesse texto (questão 1.2.7), contribui para a ampliação de repertório de formas literárias do aluno?	Não
1.2.9 O texto verbal está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Sim
1.2.10 O texto verbal está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
1.2.11 O texto apresenta um vocabulário predominantemente compreensível para os estudantes, em acordo com sua faixa etária?	Sim
1.2.12 Quanto às obras em língua inglesa: o texto utiliza o tempo presente perfeito de forma apropriada?	Não se aplica
1.2.13 Quanto ao livro brinquedo: o texto é apropriado ao público-alvo e assume função estética e suscita um envolvimento emocional?	Não se aplica
Em relação ao texto verbal, não há clichês, incitação à violência ou discursos preconceituosos. O vocabulário aproxima-se do repertório linguístico do público leitor para o qual é destinado, no entanto, permite, em alguns momentos, a expansão do mesmo: plumas de ganso, equipamento de escalar. O texto verbal que constitui a obra apresenta uma linguagem polissêmica, marcada por figuras de linguagem: antíteses (Marco queria dormir. Queria mesmo. Mas ele não conseguia dormir. Não conseguia mesmo. p.6); comparações (você dormirá como um carneirinho. p. 15); repetições (E saiu. p. 13, 15); hipérboles (É que agora fiquei com medo de que a Lua derreta e o mundo fique escuro para sempre. p. 15). A linguagem literária presente no texto possibilita a criação de múltiplos sentidos, estimulando o simbólico, por meio da imaginação e da criatividade, contribuindo para a formação do leitor. A repetição também contribui para a fixação da cena principal do enredo: Meu querido, não sei mais o que fazer para que você não sinta medo.... Ou seja, uma criança que sente diferentes medos e uma mãe que o acalenta. A obra está escrita no gênero para o qual se inscreve, o conto, e instaura a polissemia a partir dos diferentes temores que são citados ao longo do enredo.	
Critérios de avaliação do texto visual	
O texto visual (imagens e/ou ilustrações) da obra:	
1.3.1 O texto visual evidencia interação das imagens e/ou ilustrações com o texto verbal, contribuindo para a experiência estética do leitor.	Sim
1.3.2 O texto visual explora recursos visuais (combinação de cores, volume e proporção, luz e sombra, enquadramento, entre outros) com vistas à experiência estética e literária.	Sim
1.3.3 O texto visual contém imagens que sugerem múltiplos sentidos e estimulam o imaginário.	Sim
1.3.4 O texto visual está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Sim
1.3.5 O texto visual está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
Assim como o texto verbal, o visual também não faz apologia a ideias preconceituosas ou incita a violência. Ele contém imagens que estimulam o imaginário das crianças, a exemplo da representação da mãe, sempre alta e posicionada em diferentes direções, dando a ideia do quanto ela se movimenta para sanar os temores de Marco (ver páginas 8, 9 e 18, por exemplo). Também Marco, quando representado, ocupa a página inteira. Na 28, ambos ocupam a mesma proporção na página, já estão cansados e, na troca de afeto, Marco encontra, finalmente, a paz para adormecer. Os recursos visuais explorados na obra permitem que a mediação tanto seja realizada pela leitura do texto verbal quanto pela contação oral da história a partir do texto visual.	
Critérios de adequação e tratamento do(s) tema(s)	
O(s) tratamento(s) do(s) tema(s) principal(is) da obra:	
1.4.1 Está(ão) adequado(s) à categoria (faixa etária) do público a que se destina?	Sim
1.4.2 Está(ão) isento(s) de abordagem(ns) simplificador(a)s, superficial(is) e homogeneizante(s)?	Sim
1.4.3 Possibilita(m) confronto(s) entre diferentes perspectivas ou visões de mundo?	Sim
1.4.4 Está(ão) isento(s) de abordagem(s) que acentua(m) a submissão do leitor a normas sociais ou estratégias de opressão que silenciem	

conflitos entre indivíduo e sociedade?	Sim
1.4.5 É(são) apresentado(s) de modo linguisticamente adequado, sendo utilizado um vocabulário apropriado para abordagem do tema?	Sim
1.4.6 Contribui(em) para a consolidação e/ou ampliação do repertório de temas do(a) aluno(a)?	Sim
1.4.7 Quanto ao livro-brinquedo: estimula(m) sentidos e sensações, aventuras e jogos?	Não se aplica
1.4.8 Quanto ao livro-brinquedo: buscam surpreender, atrair a curiosidade e encantar o leitor criança?	Não se aplica
A obra, inscrita para o tema da descoberta de si e da família, está apresentada de modo linguisticamente adequado à faixa etária dos alunos a que se destina, mesclando um vocabulário já conhecido com termos novos. Sem dúvida, por esta perspectiva, amplia e consolida o repertório que o aluno já vivencia sobre o tema. Por outro lado, o texto verbal, em algumas páginas, 15, 16, 19 e 26, é extenso e pode dificultar a atenção dos ouvintes da creche 3. Fora este aspecto, que pode ser negativo, trata-se de um livro que tem duas perspectivas: a da mãe e a da criança. No final, a criança alcança a segurança que esperava: a mãe não necessita correr de um lado para o outro, basta sentar ao lado de Marco e segurar a sua mão: E, finalmente, sentou-se ao lado do filho, lhe fez um cafuné e disse: - Meu querido, não sei mais o que fazer para que você não sinta medo... Então vou ficar do seu lado até que você me explique o que está acontecendo. Marco sorriu e bocejou ao mesmo tempo. Segurou a mão de sua mãe e sussurrou: - Depois eu conto. É que agora estou com muuuuuuito sono.	
Critérios de avaliação do projeto gráfico-editorial	
O projeto gráfico editorial:	
1.5.1 Contém prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)?	Não se aplica
1.5.2 Favorece a leitura (diagramação, relação texto e imagens; escolha da fonte e corpo; espaçamento entre linhas; as ilustrações são legíveis para o público-alvo, entre outros)?	Sim
1.5.3 A capa e/ou contracapa e/ou orelha da obra contribui(em) para a mobilização do interlocutor à leitura?	Sim
1.5.4 Quanto ao livro brinquedo: permite interação entre a criança e o texto, viabilizando o alcance aos temas desde a abertura convencional à abertura súbita de páginas (em 3D, por exemplo), giros, trilhos e animações?	Não se aplica
1.5.5 Quanto ao livro brinquedo: oferece materialidade objetual para a ação brincante?	Não se aplica
1.5.6 Quanto ao livro brinquedo: traz efeitos de inventividade gráfica, disposição dos elementos, sensorialidades, montagens bi e tridimensionais e diversidade de junção multimeios?	Não se aplica
1.5.7 Quanto ao livro brinquedo: é resistente ao manuseio direto e lúdico?	Não se aplica
Com exceção de alguns momentos em que o texto verbal ocupa um espaço considerável, a obra permite uma boa interação com o público a que é destinado. As imagens são amplas e possibilitam a criação de uma interpretação complementar à verbal. Capa e contracapa se conectam por meio do papel de parede e da presença das personagens principais: Marco na capa e a mãe na contracapa. O texto da contracapa também chama a atenção para a síntese do enredo e ao seu desfecho: Mas será que Marco precisa mesmo de tudo isso? Às vezes, o que está faltando para uma noite tranquila é algo mais simples, que não tem forma nem cor, mas muda alguma coisa dentro da gente.	
Critérios eliminatórios	
A obra:	
1.6.1 A obra é literária (não se caracteriza como didática)?	Sim
1.6.2 Apresenta texto de qualidade estética e literária que contribui para a formação do leitor?	Sim
1.6.3 Está isenta de erros crassos e/ou recorrentes de revisão (para obras em língua portuguesa, considerar o acordo ortográfico vigente).	Sim
1.6.4 Está isenta de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Sim
1.6.5 Apresenta correspondência com a categoria declarada no ato da inscrição?	Sim
1.6.6 Apresenta correspondência com o(s) tema(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.7 Apresenta correspondência com o(s) gênero(s) literário(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.8 Apresenta prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra? (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)	Não se aplica
Esta obra caracteriza-se como literária, uma vez que sua linguagem é polissêmica, simbólica, estimula a criatividade e a imaginação do leitor, apresentando qualidade estética e contribuindo para a formação do leitor. No texto verbal, não são percebidos erros ortográficos, nem ideias que façam apologia a preconceitos, moralismos ou qualquer forma de discriminação. Marco queria dormir está coerente com o público e temática para o qual está inscrito: em relação à linguagem, ao tema e à ausência de discursos preconceituosos ou violentos. No processo de identificação com o leitor, o protagonista tem a mesma faixa etária. Também vale destacar que, na relação com a mãe, embora ela se desdobre para acalmar o filho, é ele quem define a forma de conseguir dormir, evitando, assim, uma relação de submissão entre a criança e o adulto.	
Bloco II	
Material de Apoio ao Professor	
O material PDF 1 (GERAL) apresenta informações que:	
2.1.1 Contextualizam o autor e a obra?	Sim
2.1.2 Auxiliam o trabalho do professor para motivar o estudante a conhecer o texto literário, valorizando suas características formais e temáticas, e propondo desafios para reflexão?	Sim
2.1.3 Fornecem subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Sim

2.1.4 Expõem, com clareza, possibilidades de trabalho com o texto, em uma gradação de elementos mais simples para aspectos mais complexos?	Sim
2.1.5 Apresentam diferentes perspectivas de compreensão do texto, respeitando sua polissemia e evitando restringir a leitura?	Sim
2.1.6 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela Editora no momento da inscrição?	Sim
Composto por 13 páginas, o manual situa o professor em todos os quesitos para o qual a obra foi inscrita: tema, público e gênero e, em seguida, explora os seguintes tópicos: Identidade do livro e seu contexto; Vale a pena ler este livro; Este livro na formação leitora das crianças de Educação Infantil; e, por último, Fazendo a ponte entre o leitor e o livro. Apenas no último tópico o manual busca explorar possibilidades de estratégias para a mediação da leitura. Nos demais, o professor é situado em relação à autoria, ilustração, importância da leitura e síntese e análise do livro. Ao se dirigir ao professor, o texto do manual mantém uma relação de respeito e busca levantar hipótese para as reações dos leitores, a exemplo de: O livro Marco queria dormir é uma obra muito adequada para a faixa etária das crianças de creche, pois em primeiro lugar há uma identidade fácil com o problema do protagonista: o medo que Marco sente na hora de dormir. O livro explora, a partir desse problema, a relação de Marco com sua mãe, num jogo de atenção e proteção, que brinca com a imaginação das crianças. Essa proximidade temática envolvente contribui para o desenvolvimento da concentração e atenção das crianças ao se posicionarem para ouvir a história (p.07).	
O material PDF 2 (para os professores de língua e literatura) apresenta orientações para o trabalho com a obra literária em aulas de Língua Portuguesa e/ou Literatura ou Língua Inglesa (conforme o idioma original da obra) que:	
2.1.8 Evidenciam que se deve estudar o texto literário respeitando suas particularidades e não como qualquer outro gênero discursivo?	Sim
2.1.9 Respeitam a polissemia, permitindo que leitores possam desenvolver diferentes compreensões do texto que leem e/ou escutam?	Sim
2.1.10 Abordam especificidades da linguagem no texto literário?	Sim
2.1.11 Respeitam a(s) escolha(s) linguística(s) feita(s) pelo(a) autor(a) e não tomam a linguagem literária como exemplo de correção gramatical ou de emprego adequado de uma norma linguística?	Sim
O manual é dedicado, em maior proporção, a tecer uma análise do texto verbal e do texto visual. O interlocutor, que neste caso é o professor, é levado a refletir sobre a representação do medo neste enredo e sobre os aspectos visuais também. Neste último item, o manual chama a atenção para o fato de Marco ser ilustrado como uma criança negra, caracterização que não está presente no texto verbal, mas que contribui para a inclusão de um grupo étnico diversificado: Outro aspecto da ilustração a se destacar é a opção por uma família afro-descendente para contar a história. Uma vez que a questão abordada no livro não tem relação com raça nem cor, é de todas as crianças, os personagens podem ser representados como o ilustrador quiser. As crianças identificam-se com os personagens das histórias que leem, por isso é de extrema importância ter livros com que crianças negras possam se identificar, e nos quais possam se ver representadas (p. 07).	
O material PDF 3 (para os professores de outros componentes ou áreas) apresenta orientações gerais que:	
2.1.13 Expõem maneira(s) de abordar o texto literário que possibilita(m) ou viabiliza(m) a realização de debates capazes de articular o texto com desafios sociais contemporâneos, incluindo outros componentes ou áreas do conhecimento, com vistas a uma abordagem interdisciplinar?	Sim
O tópico dedicado às atividades de mediação da leitura aponta para a necessidade de preparação do professor, com lembretes sobre a importância de se conhecer a obra e de treinar a leitura em voz alta antes de ler para os alunos. Não sugere perguntas para o debate, ao contrário, lembra-se que as próprias crianças poderão trazer os comentários e do quanto é importante aproveitá-los para o desenvolvimento da mediação: Durante a leitura é comum as crianças fazerem comentários, como se estivessem pensando em voz alta. Esse "pensamento em voz alta compartilhado" ajuda na construção do sentido da história, mas não deve interromper a narrativa, pois, no caso deste livro, há repetições de uma mesma cena que dão ritmo a ela. Tente lembrar dos comentários das crianças para retomá-los quando terminar a leitura (p. 09). Trata-se, por fim, de um manual diferente, em que o professor é convidado a pensar a partir das indagações de seus interlocutores e a refletir sobre a importância da literatura para leitores da mais tenra idade.	
Tutorial/vídeo-aula	
O tutorial/vídeo-aula apresenta informações que:	
2.2.1 Contextualizam o autor e a obra?	Não se aplica
2.2.2 Auxiliam o professor a motivar o estudante para a recepção do texto literário?	Não se aplica
2.2.3 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela editora no momento da inscrição?	Não se aplica
2.2.4 Apresentam subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Não se aplica
2.2.5 Estão isentas de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Não se aplica
2.2.6 O tutorial possui entre 5 a 10 minutos?	Não se aplica
Não se aplica	
Resultado	
Resultado da Avaliação	
3.1.1 Recomenda-se que a OBRA LITERÁRIA seja:	Aprovada
Destinada aos alunos da creche II, ou seja, crianças de 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses, a obra Marco queria dormir explora o sentimento do medo a partir da perspectiva de uma criança: medo que a lua derreta, que o vento mau lhe sopra um resfriado, de cair da cama, dentre outros. A ilustração aparece em quase todas as páginas e, no geral, ocupa toda a folha. O relacionamento com a mãe, que é chamada para resolver os medos de Marco, e a forma final com que o medo é vencido (a presença da mãe ao lado do filho) mantém coerência com a temática para a qual o livro é inscrito: a descoberta de si, da família, amigos e escola. O texto verbal pode ser considerado extenso em relação ao público a que se destina, no entanto, as imagens permitem que a mediação também possa ser realizada por meio de contação de história. Em relação ao texto verbal, não há clichês, incitação à violência ou discursos preconceituosos. O vocabulário aproxima-se do repertório linguístico do público	

leitor para o qual é destinado, no entanto, permite, em alguns momentos, a expansão do mesmo: plumas de ganso, equipamento de escalar. A repetição também contribui para a fixação da cena principal do enredo: - Meu querido, não sei mais o que fazer para que você não sinta medo.... Ou seja, uma criança que sente diferentes medos e uma mãe que o acalenta. A obra está escrita no gênero para o qual se inscreve, o conto, e instaura a polissemia a partir dos diferentes temores que são citados ao longo do enredo.

Assim como o texto verbal, o visual também não faz apologia a ideias preconceituosas ou incita a violência. Ele contém imagens que estimulam o imaginário das crianças, a exemplo da representação da mãe, sempre alta e posicionada em diferentes direções, dando a ideia do quanto ela se movimenta para sanar os temores de Marco (ver páginas 8, 9 e 18, por exemplo). Também Marcos, quando representado, ocupa a página inteira. Na 28, ambos ocupam a mesma proporção na página, já estão cansados e, na troca de afeto, Marco encontra, finalmente, a paz para adormecer. Os recursos visuais explorados na obra, como mencionado anteriormente, permitem que a mediação tanto seja realizada pela leitura do texto verbal quanto pela contação oral da história a partir do texto visual.

A obra, inscrita para o tema da descoberta de si e da família, está apresentada de modo linguisticamente adequada à faixa etária dos alunos a que se destina, mesclando um vocabulário já conhecido com termos novos. Sem dúvida, por esta perspectiva, amplia e consolida o repertório que o aluno já vivencia sobre o tema. Por outro lado, o texto verbal, em algumas páginas, 15, 16, 19 e 26, é extenso e pode dificultar a atenção dos ouvintes da creche 3. Fora este aspecto, que pode ser negativo, trata-se de um livro que tem duas perspectivas: a da mãe e a da criança. No final, a criança alcança a segurança que esperava: a mãe não necessita correr de um lado para o lado, basta sentar ao lado de Marco e segurar a sua mão:

E, finalmente, sentou-se ao lado do filho, lhe fez um cafuné e disse:

- Meu querido, não sei mais o que fazer para que você não sinta medo...

Então vou ficar do seu lado até que você me explique o que está acontecendo.

Marco sorriu e bocejou ao mesmo tempo. Segurou a mão de sua mãe e sussurrou:

- Depois eu conto. É que agora estou com muuuuuuito sono.

Com exceção de alguns momentos em que o texto verbal ocupa um espaço considerável, a obra permite uma boa interação com o público a que é destinado. As imagens são amplas e possibilitam a criação de uma interpretação complementar à verbal. Capa e contracapa se conectam por meio do papel de parede e da presença das personagens principais: Marco na capa e a mãe na contracapa. O texto da contracapa também chama a atenção para a síntese do enredo e ao seu desfecho:

Mas será que Marco precisa mesmo de tudo isso? Às vezes, o que está faltando para uma noite tranquila é algo mais simples, que não tem forma nem cor, mas muda alguma coisa dentro da gente.

Marco queria dormir está coerente com o público e temática para o qual está inscrito: em relação à linguagem, ao tema e à ausência de discursos preconceituosos ou violentos. No processo de identificação com o leitor, o protagonista tem a mesma faixa etária. Também vale destacar que, na relação com a mãe, embora ela se desdobre para acalmar o filho, é eles quem define a forma de conseguir dormir, evitando, assim, uma relação de submissão entre a criança e o adulto.

3.1.3 Recomenda-se que o MATERIAL DO PROFESSOR (PDF 1, 2 e 3) seja:

Aprovada

Composto por 13 páginas, o manual situa o professor em todos os quesitos para o qual a obra foi inscrita: tema, público e gênero e, em seguida, explora os seguintes tópicos: Identidade do livro e seu contexto; Vale a pena ler este livro; Este livro na formação leitora das crianças de Educação Infantil; e, por último, Fazendo a ponte entre o leitor e o livro. Apenas no último tópico o manual busca explorar possibilidades de estratégias para a mediação da leitura. Nos demais, o professor é situado em relação à autoria, ilustração, importância da leitura e síntese e análise do livro. Ao se dirigir ao professor, o texto do manual mantém uma relação de respeito e busca levantar hipótese para as reações dos leitores, a exemplo de:

O livro Marco queria dormir é uma obra muito adequada para a faixa etária das crianças de creche, pois em primeiro lugar há uma identidade fácil com o problema do protagonista: o medo que Marco sente na hora de dormir. O livro explora, a partir desse problema, a relação de Marco com sua mãe, num jogo de atenção e proteção, que brinca com a imaginação das crianças. Essa proximidade temática envolvente contribui para o desenvolvimento da concentração e atenção das crianças ao se posicionarem para ouvir a história (p.07).

O manual é dedicado, em maior proporção, a tecer uma análise do texto verbal e do texto visual. O interlocutor, que neste caso é o professor, é levado a refletir sobre a representação do medo neste enredo e sobre os aspectos visuais também. Neste último item, o manual chama a atenção para o fato de Marco ser ilustrado como uma criança negra, caracterização que não está presente no texto verbal, mas que contribui para a inclusão de um grupo étnico diversificado:

Outro aspecto da ilustração a se destacar é a opção por uma família afro-descendente para contar a história. Uma vez que a questão abordada no livro não tem relação com raça nem cor, é de todas as crianças, os personagens podem ser representados como o ilustrador quiser. As crianças identificam-se com os personagens das histórias que leem, por isso é de extrema importância ter livros com que crianças negras possam se identificar, e nos quais possam se ver representadas (p. 07).

O tópico dedicado às atividades de mediação da leitura aponta para a necessidade de preparação do professor, com lembretes sobre a importância de se conhecer a obra e de treinar a leitura em voz alta antes de ler para os alunos. Não sugere perguntas para o debate, ao contrário, lembra-se que as próprias crianças poderão trazer os comentários e do quanto é importante aproveitá-los para o desenvolvimento da mediação:

Durante a leitura é comum as crianças fazerem comentários, como se estivessem pensando em voz alta. Esse "pensamento em voz alta compartilhado" ajuda na construção do sentido da história, mas não deve interromper a narrativa, pois, no caso deste livro, há repetições de uma mesma cena que dão ritmo a ela. Tente lembrar dos comentários das crianças para retomá-los quando terminar a leitura (p. 09).

Trata-se, por fim, de um manual diferente, em que o professor é convidado a pensar a partir das indagações de seus interlocutores e a refletir sobre a importância da literatura para leitores da mais tenra idade.